

Pesquisa com os acadêmicos da ANSP - 2025

Cátedra de Ciências Econômicas do Seguro, ANSP

Francisco Galiza, Coordenador¹.

Junho/2025

Observação: Esse estudo não representa necessariamente a opinião da ANSP, sendo de responsabilidade da Cátedra de Ciências Econômicas da entidade.

¹ Mestre em Economia (FGV), coordenador da cátedra “Ciências Econômicas do Seguro” da ANSP (Academia Nacional de Seguros e Previdência). Autor de livro, de dezenas de artigos e estudos, e de centenas de vídeos de análise econômica, com um total de mais de três milhões visualizações. Consultor especializado em seguros, já prestando serviços para diversas empresas, instituições e entidades representativas de classe.

Sumário:

- 1) Introdução
- 2) Significância da Amostra
- 3) Crescimento do Setor de Seguros
- 4) Novo Marco Legal de Seguros
- 5) Riscos mais Importantes
- 6) Nova Lei das Cooperativas
- 7) Taxa de Crescimento prevista
- 8) Análise das Ferramentas Tecnológicas
- 9) Indicação profissional para jovens
- 10) Importância dos Projetos Inclusivos
- 11) Conclusões Principais

1) Introdução

O objetivo desse estudo é compreender as expectativas e percepções dos acadêmicos e acadêmicas da ANSP em relação aos temas mais relevantes atualmente debatidos no setor de seguros. Trata-se de um grupo técnico altamente qualificado e diverso, que exerce papel estratégico nas decisões que impactam o mercado segurador brasileiro. Daí a relevâncias dessas opiniões.

Neste contexto, foi desenvolvido um breve questionário com apenas oito perguntas, abordando tanto aspectos relacionados à atuação da ANSP, quanto à visão dos participantes sobre os principais movimentos e tendências do setor.

Como anunciado amplamente na ocasião da realização da pesquisa, as respostas dos acadêmicos obtidas nesse estudo são sigilosas e não serão divulgadas individualmente, somente informaremos os resultados dos indicadores estatísticos.

Nesse momento, é importante citar dois agradecimentos. Primeiro, o apoio do grupo multidisciplinar de acadêmicos criado especificamente para essa pesquisa. Os comentários desse grupo foram bem ricos, tanto na construção do questionário (inclusive com a sugestão de perguntas), quanto na execução desse texto. Por fim, a cada um dos acadêmicos que participou dessa pesquisa, por ceder o seu tempo de forma generosa e por compreender os objetivos de tal

projeto. Esse comprometimento foi fundamental para a conclusão desse empreendimento.

Fica aqui o meu agradecimento em particular e também de toda a cátedra “Ciências Econômicas do Seguro”.

2) Significância da Amostra

Antes de passar à própria análise dos resultados, um primeiro ponto a ser abordado nesse estudo foi avaliar o grau de significância estatística da amostra. Essa metodologia é necessária em qualquer tipo de pesquisa estatística.

Ao todo, houve 130 respostas, de um universo de 263 acadêmicos existentes na ANSP. Isso dá uma amostra de quase 50% do total de acadêmicos existente, informações coletadas em aproximadamente 30 dias, na última quinzena de maio e na primeira quinzena de junho.

Em termos estatísticos ^{2 3}, nas condições amostrais obtidas nesse estudo, temos as seguintes conclusões:

- Um nível de confiança de 95%, sinalizando que temos 95% de confiança de que o intervalo encontrado contém o valor verdadeiro (aquele valor que seria encontrado se tivéssemos acesso a todos as respostas dos acadêmicos).
- Uma margem de erro de 6%. Essa margem, também conhecida como intervalo de confiança, significa qual a diferença entre a média da amostra e a média da própria população total dos acadêmicos. Por exemplo, se 60% dos

² Determina o tamanho da amostra. <https://www.qualtrics.com/pt-br/gestao-de-experiencia/pesquisa-de-mercado/determine-sample-size/>

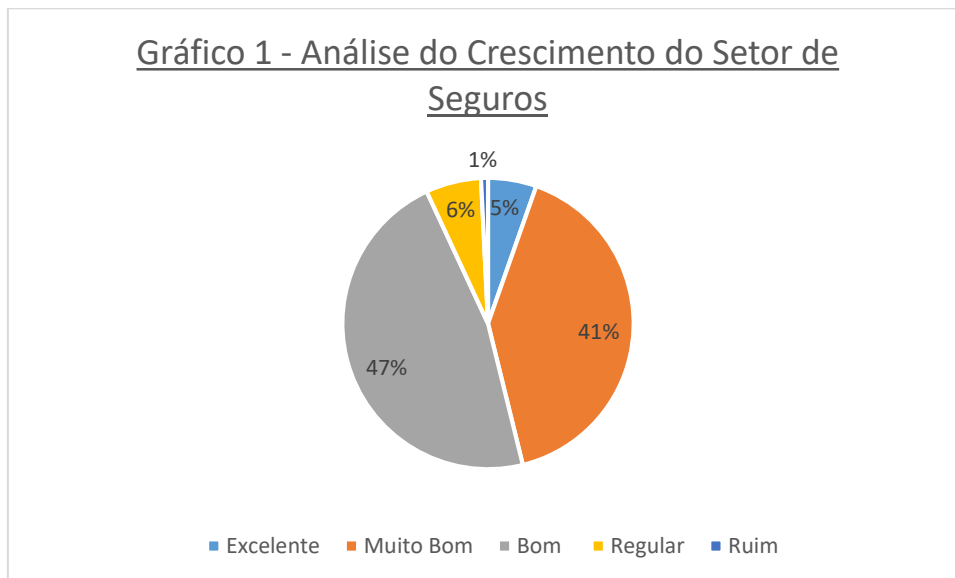
³³ Avalia o que é intervalo de confiança. <https://voitto.com.br/blog/artigo/o-que-e-intervalo-de-confianca>

acadêmicos fazem uma afirmação sobre determinado aspecto, significa que a nossa margem de erro de validade dessa afirmação estará entre 54% e 66%.

A seguir, apresentamos as análises obtidas com as respostas. Por motivos didáticos, os capítulos apresentados são separados segundo a própria divisão das perguntas.

3) Crescimento do Setor de Seguros

A primeira pergunta do questionário foi saber dos acadêmicos como eles avaliam o crescimento ocorrido no setor de seguros nos últimos anos. Os resultados estão mostrados no gráfico 1.



Como se observa, por exemplo, 41% da amostra acham que o crescimento foi muito bom. Quando somamos alguns números, vemos que 93% da amostra acham que o crescimento foi, no mínimo, bom. Considerando a metodologia usada de margem de erro, podemos dizer que temos uma confiança de 95% de que o valor verdadeiro estará dentro da margem de erro entre 87% e 99%.

Ou seja, em números redondos, é bem confortável dizer que 90% dos acadêmicos da ANSP consideram que o crescimento do setor de seguros ocorrido nos últimos anos foi, no mínimo, bom. Um aspecto positivo para o segmento.

4) Novo Marco Legal de Seguros

A segunda pergunta desse estudo foi avaliar qual deverá ser a relevância de uma mudança legal recente ocorrida no segmento de seguros no Brasil, a promulgação da Lei 15.040/2024, conhecida popularmente como “Novo Marco Legal do Setor de Seguros”,

Essa lei, sancionada em dezembro de 2024, irá entrar em vigor somente no final desse ano de 2025, um prazo de carência de 12 meses, em um necessário período de adaptação. De um modo geral, essa lei estabelece normas para os contratos de seguro privado, revogando dispositivos do Código Civil e do Decreto-Lei nº 73/66 que tratavam do mesmo tema. É um assunto que tem envolvido muitos profissionais do setor, em diversas áreas, e não apenas jurídica. Daí, foi considerada como oportuna uma pergunta específica a esse respeito nessa pesquisa acadêmica.

A pergunta usada foi:

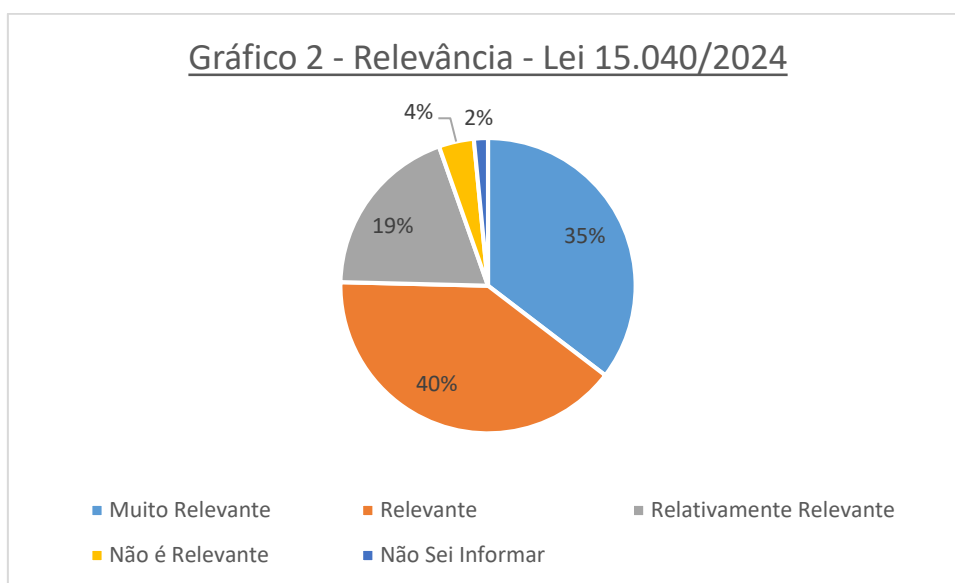
Como você avalia a relevância da Lei 15.040/2024, popularmente conhecida como o “Novo Marco Legal do Contrato de Seguros”, para o desenvolvimento do setor de seguros?

Os resultados são mostrados no gráfico 2.

Por exemplo, pelos números da amostra, 35% dos acadêmicos acham que essa nova legislação será muito relevante para o desenvolvimento do setor de seguros. Por outro lado, apenas 4% dos acadêmicos consideram que essa lei, quando plenamente implantada,

não será tão relevante. Assim, pela metodologia usada, e fazendo os somatórios necessários, temos que, no mínimo, 75% dos acadêmicos acham que essa legislação será relevante, com uma margem de erro entre 69% e 81%, como abordado na metodologia citada acima.

Em suma, aproximadamente 3/4 dos acadêmicos da ANSP considerariam que a Lei 15.040/2024 será, no mínimo, relevante para o desenvolvimento do setor de seguros.



5) Riscos mais Importantes

Avaliar os riscos de uma sociedade é um dos aspectos mais importantes dos mercados de seguros, tanto no Brasil, como no mundo, já existindo vários estudos e análises a esse respeito, com uma boa quantidade de referências.

De tão importante, esse assunto ultrapassa até os limites desse setor empresarial específico, pois atinge também outros segmentos econômicos, sociais, e com implicações até políticas. Ou seja, é um assunto com popularidade crescente e, de modo prático, não pode ser mais apenas considerado um tema que envolva mais lucros ou prejuízos para uma empresa ou outra.

Assim, naturalmente, houve uma pergunta nesse questionário sobre tal tema. Foram colocados sete tipos de riscos para os acadêmicos avaliarem as importâncias, conforme listados na tabela 1.

Tabela 1 – Riscos Considerados – Opinião dos Acadêmicos

Riscos Citados
Ambientais e Climáticos
Interrupção de Negócios
Políticos e Sociais
Ataques Cibernéticos ou Violação de Dados
Crise Econômica
Riscos Reputacionais
Riscos Jurídicos e Regulatórios

Já a pergunta usada na pesquisa foi:

A partir da realidade brasileira, como você qualifica a importância de alguns riscos nos anos de 2025 e 2026? Preencha, sem repetir, com

os números de (1) a (7), sendo (1) o mais importante, e (7) o menos importante.

Como ilustração, o gráfico 3 apresenta o percentual de vezes em que cada risco foi citado como sendo o principal, nos próximos dois anos. Por exemplo, os riscos climáticos e ambientais foram citados como os mais importantes em 29% das entrevistas, vindo logo a seguir os riscos na área cibernética, em 19% das oportunidades.

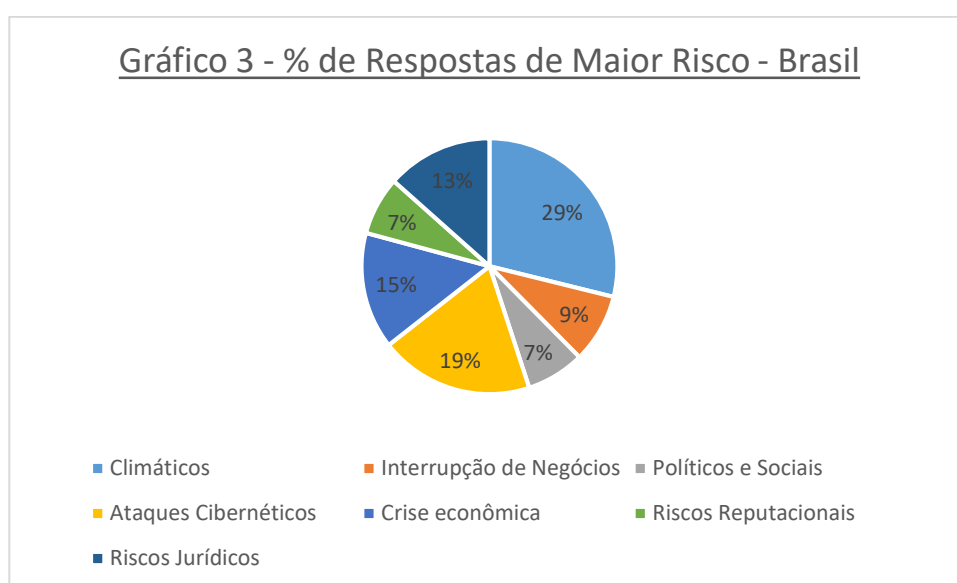


Tabela 2 – Qualificação dos Riscos – Opinião dos Acadêmicos

Qualificação	Tipos de Riscos
Muito Alto	Ambientais e Climáticos
Alto	Riscos Cibernéticos e Violação de Dados
Médio	Crise Econômica, Riscos Jurídicos e Regulatórios
Menor	Interrupção de negócios, políticos e sociais, riscos reputacionais

De forma simplificada e qualitativa (dividida aqui em quatro possibilidades), a tabela 2 apresenta a situação dos riscos, em ordem de importância, segundo a opinião dos acadêmicos. Nesse caso, em

riscos considerados nos grupos muito alto, alto, médio e menor. Naturalmente, em termos relativos entre si.

Em suma, para os próximos dois anos, os riscos mais importantes para os acadêmicos seriam os ambientais, climáticos, cibernéticos e a violação de dados. Acreditamos que os resultados obtidos nessa pergunta são uma referência importante para o segmento.

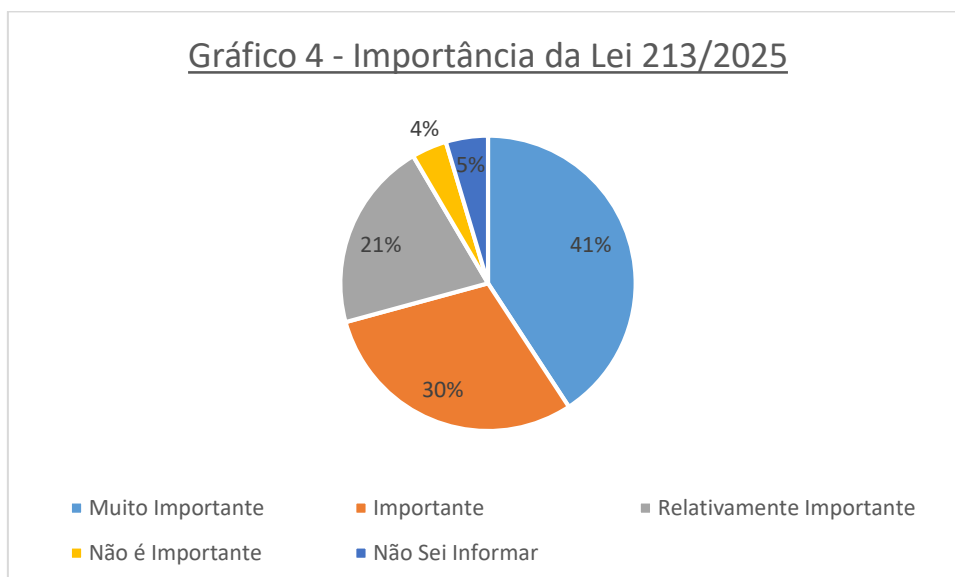
6) Nova Lei das Cooperativas

A Lei Complementar 213/2025, recentemente aprovada, teve como foco definir um marco regulatório nas áreas de cooperativas de seguros e nas operações de proteção patrimonial mutualista. Com essa nova legislação, o objetivo do órgão regulador foi regulamentar um setor que, em algumas vezes, esteve operando fora dos princípios atuariais básicos e das regras de solvência necessárias. Nesse caso, o objetivo dessa quarta pergunta é mensurar como os acadêmicos avaliam tal mudança legal.

A pergunta usada foi:

Como você avalia a importância da Lei 213/2025, que regulamenta as cooperativas de seguros e os grupos de proteção patrimonial mutualista, para o desenvolvimento do setor de seguros?

Os resultados estão mostrados no gráfico 4.



Na análise dos números, vemos que 41% dos entrevistados disseram que a lei será muito importante para o desenvolvimento do setor. Por outro lado, apenas 4% dos acadêmicos consideram que essa lei, quando plenamente implantada, não será tão relevante; e 5% não souberam informar o que vai acontecer.

Assim, pela metodologia usada, e fazendo os somatórios necessários, temos que, no mínimo, 71% dos acadêmicos acham que essa legislação é relevante, com uma margem de erro de 6%; isto é, o valor real ficaria entre 65% e 77% com uma margem de confiança de 95%, como já abordado na metodologia citada acima.

Ou seja, em números redondos, podemos dizer que 70% dos acadêmicos da ANSP consideram que a Lei 213/2025 será, no mínimo, importante para o desenvolvimento do setor de seguros.

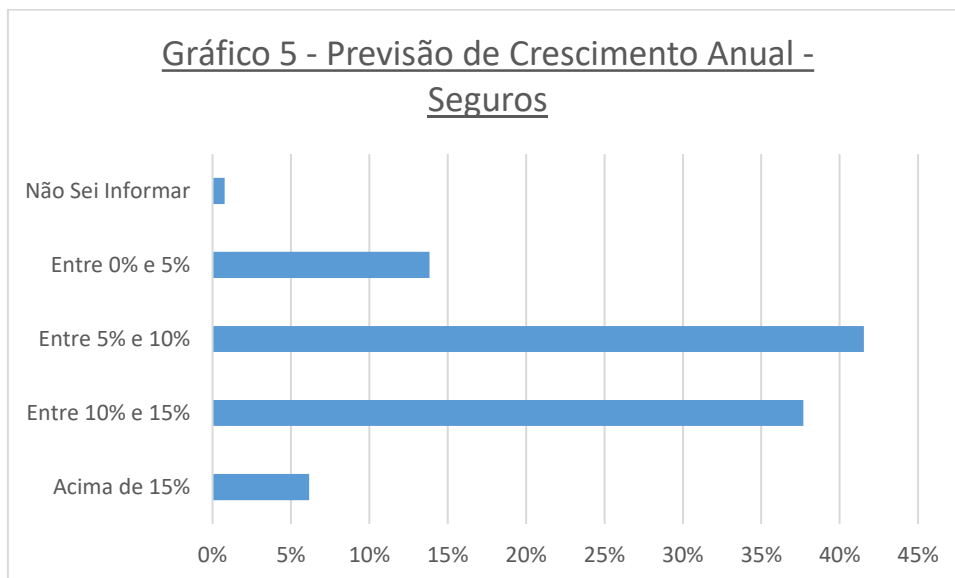
7) Taxa de Crescimento prevista

A quinta pergunta se refere a estimar qual deve ser a taxa de crescimento do mercado de seguros brasileiro nos próximos anos, segundo a opinião dos acadêmicos.

A pergunta realizada foi:

Qual a sua expectativa de crescimento médio para o mercado de seguros nos próximos dois anos, em termos anuais?

Os resultados estão mostrados no gráfico 5.



Por exemplo, 38% dos pesquisados acreditam que a taxa anual ficará entre 10% e 15%; e 42% acham que ficará entre 5% e 10%. Mas, como já comentado, em uma margem de erro de 6 pontos percentuais em cada caso, para cima ou para baixo.

Na média, considerando todas as respostas, o número encontrado de estimativa de crescimento do setor de seguros se situa em torno de 10% ao ano. Essa opinião dos acadêmicos não

surpreende, pois está coerente com o histórico dos resultados atualmente encontrados no segmento.

8) Análise das Ferramentas Tecnológicas

Nos últimos anos, um aspecto bem importante no mercado de seguros no Brasil foi o crescimento do uso de tecnologia, com implicações fundamentais nessa indústria, como, por exemplo, a entrada de novas empresas ou o registro de menores custos nos processos.

Nesse sentido, foi feita uma pergunta específica no estudo para ouvir a opinião dos acadêmicos sobre esse tema.

A pergunta realizada foi:

Na sua avaliação qual a importância dessas ferramentas tecnológicas no mercado de seguros para os próximos dois anos? Colocar número nas respostas: (1) Não sei informar; (2) Muito Importante; (3) Importante; (4) Relativamente Importante; (5) Não é importante.

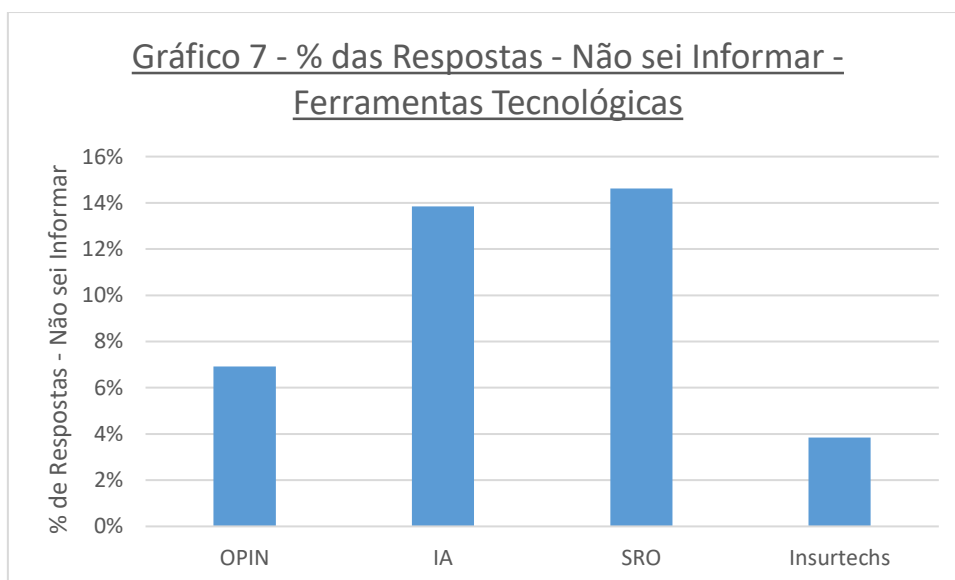
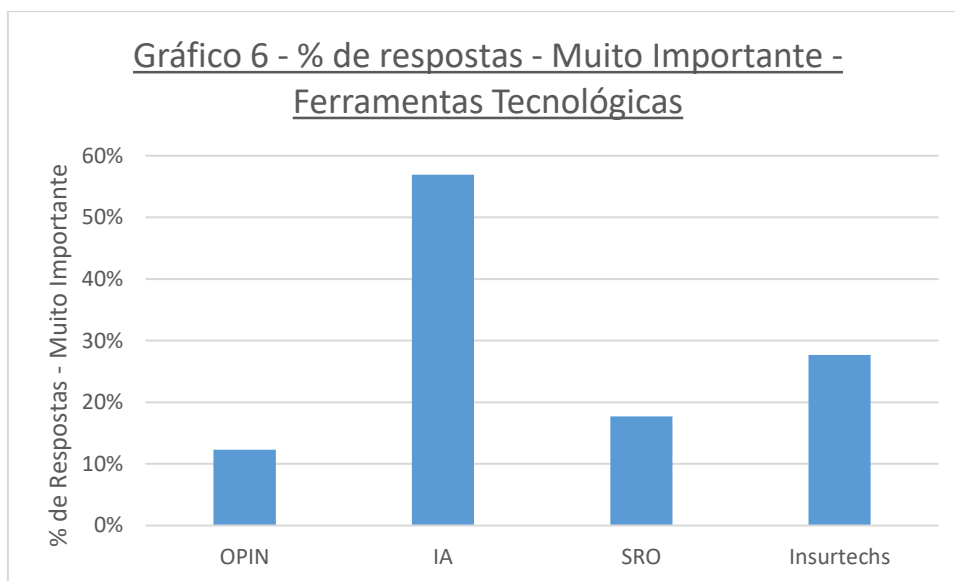
Tabela 3 – Ferramentas Tecnológicas – Opinião dos Acadêmicos

Opinião	OPIN	IA	SRO	Insurtechs
Muito Importante	12%	57%	18%	28%
Importante	41%	16%	33%	38%
Relativamente Importante	30%	5%	24%	24%
Não é Importante	10%	8%	11%	6%
Não sei informar	7%	14%	15%	4%
Total	100%	100%	100%	100%

Os resultados obtidos estão sintetizados na tabela 3. Ao todo, quatro ferramentas tecnológicas foram citadas, em termos de análise:

Open Insurance, Inteligência Artificial, SRO (Sistema de Registro de Operações), Insurtechs e Sandbox.

No gráfico 6, como ilustração, apresentamos o percentual de respostas dos acadêmicos que consideraram cada ferramenta como muito importante.



Já o gráfico 7 apresenta o percentual de respostas dos acadêmicos que não sabem informar. Ou seja, ainda não conseguiram

formar uma opinião sobre o que de fato vai acontecer, com relação a cada ferramenta tecnológica.

Os resultados são relevantes e dois pontos se destacam.

Primeiro, superando com folga as margens de erro estatísticas, a Inteligência Artificial é a que deve ser a ferramenta tecnológica que mais vai influenciar o mercado de seguros no Brasil nos próximos anos. Quase 60% dos entrevistados acham que a ferramenta será muito importante.

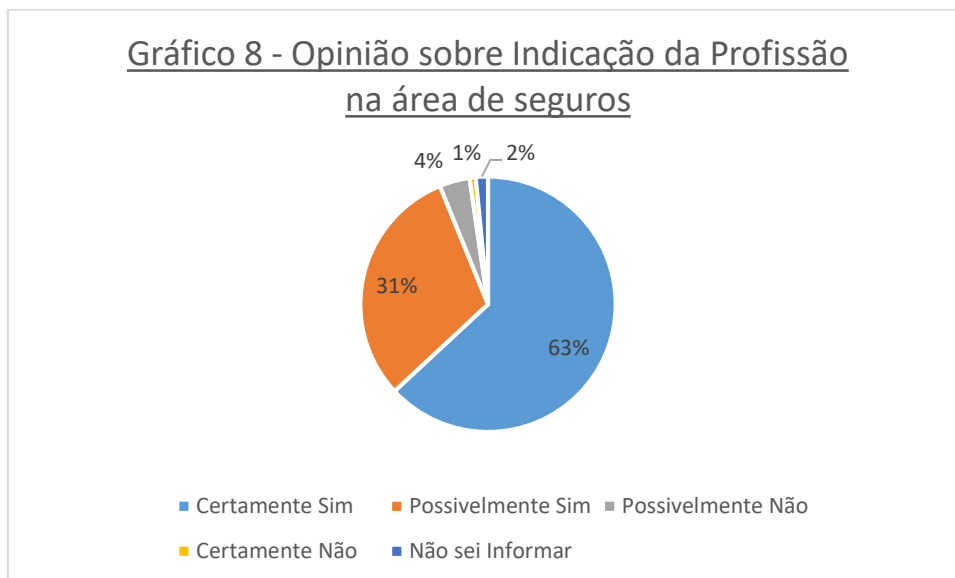
Um segundo ponto é que, em alguns casos, ainda há dúvidas sobre as tendências no futuro. Por exemplo, em termos de Inteligência Artificial, aproximadamente 15% dos entrevistados ainda não têm uma opinião formada sobre o que, de fato, pode acontecer. Nesse caso, é importante também ressaltar que, para valores estatísticos menores, a margem de erro tem uma influência maior, e, assim, uma conclusão definitiva ainda não pode ser obtida nesse item.

9) Indicação profissional para jovens

A penúltima pergunta do questionário foi sobre se o trabalho na área de seguros pode ser visto como um setor promissor no futuro. Assim, a pergunta específica foi a seguinte:

Uma pergunta de caráter pessoal. Você recomendaria para um jovem conhecido seu a entrar no mercado de trabalho do setor de seguros?

A distribuição das respostas está mostrada no gráfico 8.



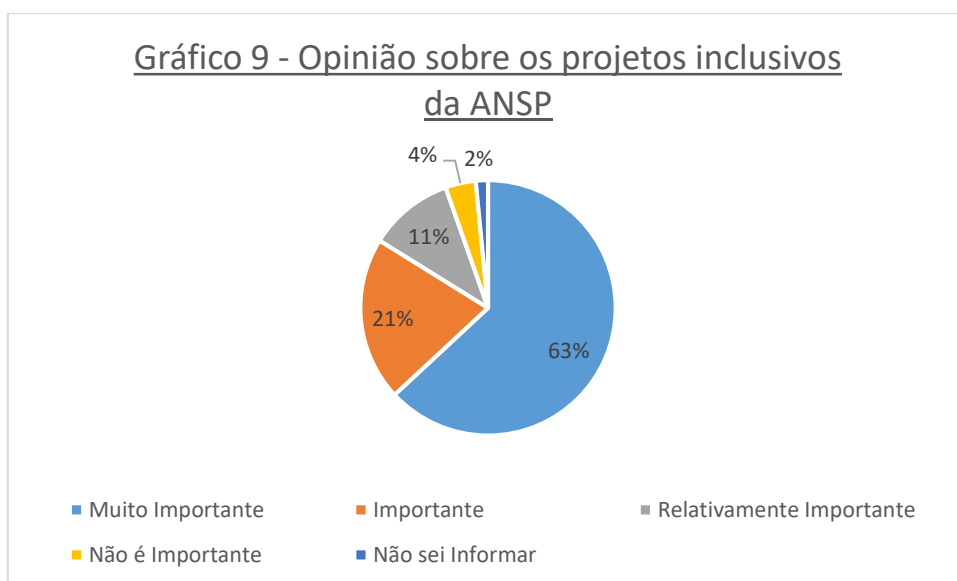
Nesse caso, a opinião favorável é bastante forte, superando em muito as margens de confiança. Mais de 60% dos entrevistados acham que certamente acham que trabalhar na área de seguros é um ponto positivo para as novas gerações.

10) Importância dos Projetos Inclusivos

A última pergunta do questionário avalia uma iniciativa realizada especificamente pela ANSP, como a promoção de práticas e projetos inclusivos. Nessa linha, a pergunta foi:

A política de inclusão é um conjunto de ações e diretrizes que têm por objetivo a promoção da igualdade de direitos, combater o preconceito e criar um ambiente mais justo, inclusivo e acessível. Essa tem sido também uma preocupação da ANSP. Como você avalia a importância desse fato?

Os resultados estão apresentados no gráfico 9.



Os resultados são expressivos. Do total, 63% dos entrevistados consideram a iniciativa de projetos inclusivos praticados pela ANSP muito importantes, superando com folga as margens de erro praticadas no estudo.

11) Conclusões Principais

Em nossa visão, essa iniciativa tem, pelo menos, três grandes vantagens.

Primeiro, é importante registrar as opiniões, expectativas e percepções dos acadêmicos da ANSP, um grupo técnico altamente qualificado e diverso, que exerce papel estratégico nas decisões que impactam o mercado segurador brasileiro. Segundo, é uma forma de integrar os acadêmicos, proporcionando assim, cada vez mais, uma maior participação na academia. Por fim, essa abordagem poderá se tornar também um instrumento para as outras cátedras, caso essas desejem avaliar a opinião dos acadêmicos sobre temas específicos de seus interesses.

Nessa primeira pesquisa dessa retomada, se buscou avaliar aspectos distintos do segmento, dando uma visão geral do setor de seguros, como, por exemplo, temas legais, tecnológicos, econômicos, comportamentais, etc. Ao todo, foram oito perguntas, com uma participação de aproximadamente 50% do universo de acadêmicos. Isso proporcionou uma boa significância estatística.

A seguir, as conclusões principais obtidas:

- 90% dos acadêmicos da ANSP consideram que o crescimento do setor de seguros ocorrido nos últimos anos foi, no mínimo, bom. Um aspecto positivo para o segmento.

- Aproximadamente 3/4 dos acadêmicos da ANSP considerariam que a Lei 15.040/2024 (novo marco legal do setor de seguros) será, no mínimo, relevante para o desenvolvimento de tal setor.
- Para os próximos dois anos, os riscos mais importantes para os acadêmicos seriam os ambientais, climáticos, cibernéticos e a violação de dados.
- Em números redondos, podemos dizer que 70% dos acadêmicos da ANSP consideram que a Lei 213/2025 (lei das cooperativas de seguros) será, no mínimo, importante para o desenvolvimento do setor de seguros.
- A estimativa de crescimento do setor de seguros se situa em torno de 10% ao ano, para os próximos dois anos. Essa opinião dos acadêmicos não surpreende, pois está coerente com o histórico dos resultados atualmente encontrados no segmento.
- Superando com folga as margens de erro estatísticas, a Inteligência Artificial é que deve ser a ferramenta tecnológica que mais vai influenciar o mercado de seguros no Brasil nos próximos anos. Quase 60% dos entrevistados acham que a ferramenta será muito importante.
- 60% dos entrevistados acham que certamente indicariam um jovem conhecido seu para trabalhar na área de seguros. Ou

seja, um segmento profissional promissor para as novas gerações.

- 63% dos entrevistados consideram a iniciativa de projetos inclusivos praticada pela ANSP como muito importantes, superando com folga as margens de erro praticadas no estudo.

De um modo geral, as conclusões são informações relevantes, de sinalização para o setor de seguros.